

# Leitura - parte 1

---

Por Batera.com.br – Adalberto “Magoo” Brajatschek

## Introdução

A escrita musical é um sistema de linguagem que visa representar graficamente os sons produzidos pelos instrumentos musicais, pela voz humana ou qualquer outra fonte sonora.

Podemos fazer uma analogia entre a escrita musical e a língua portuguesa. Por exemplo, na fala nós produzimos sons que querem dizer alguma coisa e, se quisermos registrar essa fala, escrevemos em um papel. Não é igualzinho à música? Temos o som de um instrumento, e para registrá-lo anotamos num papel. Do mesmo modo que estudamos o alfabeto, os sinais de ortografia, os acentos gráficos, etc., aprendemos as figuras musicais, as pausas, os sinais de repetição, os sinais de expressão, e assim por diante. É claro que isso leva certo tempo. Ninguém aprende a ler um livro em dois dias! Portanto, tenha paciência e procure compreender todo o sistema, propondo metas e vibrando a cada nova conquista em direção aos seus objetivos.

Deste modo, se você está interessado em aprender a ler e escrever música, você deve ter o acompanhamento de um professor que te guie pelo menos no básico, que são os valores das figuras e pausas, e todos os respectivos sinais e símbolos relativos a ela. Depois de compreender como funciona o esquema de escrita musical, você poderá "se virar sozinho", pesquisando métodos, revistas e transcrevendo o máximo de músicas que puder.

## Funções da Escrita Musical

Um aspecto que divide opiniões entre os músicos é a utilidade da escrita musical. Ninguém é obrigado a saber como se escreve música. Há grandes músicos que não sabem ler uma nota. A leitura não é uma obrigação e sim uma ferramenta do músico. Vou citar três situações onde a partitura pode te ajudar:

- Imagine que você está tocando numa banda de baile com 120 músicas no repertório e, a cada semana, entram 10 músicas novas. Você vai precisar de uma "memória de elefante" ou de uma pasta com as músicas escritas;
- Vejamos agora você num estúdio, onde o maestro fez os arranjos de um disco com 12 faixas inéditas, e nestes arranjos temos duetos com percussão, convenções com os metais, introduções de bateria, trechos com variação de fórmula de compasso, etc. Se você não for o dono do projeto, com certeza não vai ter tempo de ficar estudando e decorando as músicas no estúdio;
- A partitura também te ajuda a criar seus próprios exercícios e auxilia na hora de você passá-los para alguém. Torna-se mais prático os músicos falarem uma linguagem única, ao invés de ficarem cuspidando as sílabas "tá tum pis tum tum" ou imaginando onde estaria aquele prato que "caí fora do tempo" mas ninguém sabe exatamente onde está.

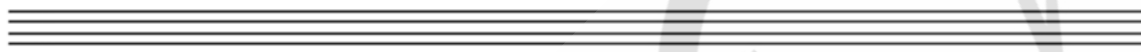
É importante que fique bem claro que a partitura é uma ferramenta do músico. Não aprenda a ler somente para dizer: "Eu leio música, eu sou o cara!". Tome muito cuidado para não virar apenas um colecionador de métodos e partituras, faça MÚSICA!

## Simbologia

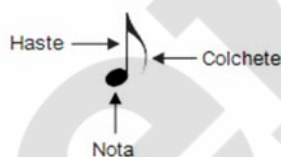
Como toda linguagem, a música tem seu sistema próprio de símbolos. Vamos ver como ele funciona.

## Pentagrama

A grafia própria da música se chama notação, isto é, uma grafia por meio de notas. Neste sistema, as figuras musicais são escritas sobre uma pauta composta de cinco linhas horizontais paralelas (pentagrama) e quatro espaços, contados de baixo para cima.



A notação musical pode expressar a duração e altura de cada nota, o instrumento a ser tocado, o andamento (velocidade) da peça musical, e até mesmo a intensidade (força) com que tocamos as notas. Ela nos mostra onde o som da nota começa e qual a duração deste som. A indicação de duração é determinada pelo formato da nota. Veja abaixo as partes que compõem uma figura musical:



Toda nota possui uma "cabeça". Toda vez que houver a cabeça de uma nota haverá um som. É super simples! A cabeça da nota pode ser vazia ou cheia. Às vezes a cabeça da nota possui uma haste. Como está indicada abaixo, a haste pode estar virada para cima ou para baixo, dependendo da posição da nota no pentagrama. Notas abaixo do centro do pentagrama geralmente têm sua haste para cima e notas acima do centro do pentagrama geralmente têm sua haste para baixo.



No caso da bateria, como representamos vários instrumentos ao mesmo tempo (bumbo, caixa, tambores, pratos, etc.), posicionamos as hastes de maneira que a escrita fique clara. Observe a diferença, nos exemplos abaixo:

**Escrita confusa**



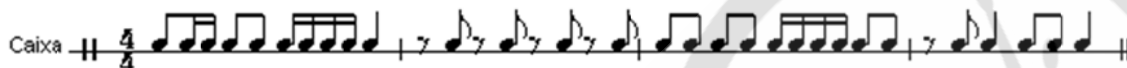
**Escrita clara**



Os colchetes também são usados para determinar a duração da nota. Uma haste pode ter até quatro colchetes. Estudaremos este conceito mais tarde.

### Sistemas Alternativos

Para a notação de um único instrumento de percussão atonal (altura da nota não determinada), pode-se usar o sistema de apenas uma linha. Veja o exemplo da caixa:

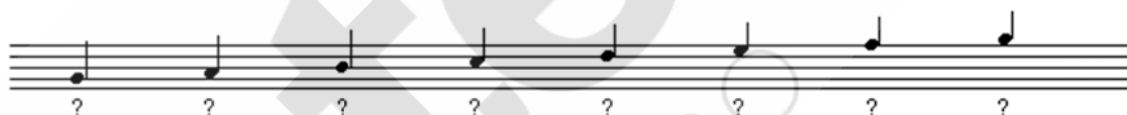


Alguns compositores usam sistemas de 2, 3 ou 4 linhas para representar grupos de instrumentos de percussão atonais. Exemplo:



### Clave

A clave é um símbolo que serve para dar nome e altura a uma nota que vai ser a referência para todas as outras notas. Se você tiver um pentagrama cheio de notas, mas não tiver uma clave, não poderá saber quais são estas notas:



Agora, se tivermos a clave de Sol, geralmente escrita na segunda linha (de baixo para cima) sabemos que ela mostra que toda nota que está na segunda linha é um Sol. Assim, seguindo a famosa sequência Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si, podemos saber quais são as outras notas:

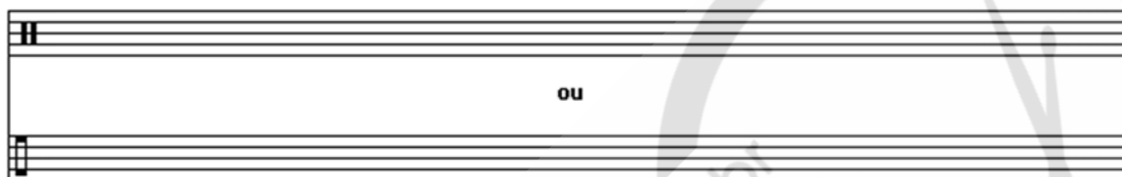


O mesmo acontece com a clave de Fá, geralmente escrita na quarta linha (de baixo para cima). Sabemos que ela mostra que toda nota que está nesta linha é um Fá. Seguindo a sequência Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si, também podemos saber quais são as outras notas:



## Clave de Percussão

Como a maioria dos instrumentos de percussão tem sua altura indefinida, a clave de percussão não segue o sistema convencional. Ela serve apenas para representar instrumentos de percussão como uma bateria, um tambor ou um conjunto de congas. Neste caso as notas são posicionadas arbitrariamente na pauta, indicando apenas as alturas relativas. Por exemplo, em uma bateria, o bumbo pode ser representado na primeira linha por ser o tambor mais grave e um chimbau pode estar em uma das linhas mais altas por se tratar de instrumento mais agudo.



Isso gera certo problema, pois podem aparecer - e sempre aparecem - diferenças de posicionamento de figuras de um método para outro, dependendo do Autor. Nestes casos precisamos ficar atentos às legendas que são colocadas no início das matérias, livros e partituras. Veja o padrão utilizado pelo site [Batera.com.br](http://Batera.com.br):

## Bula

Kit Básico



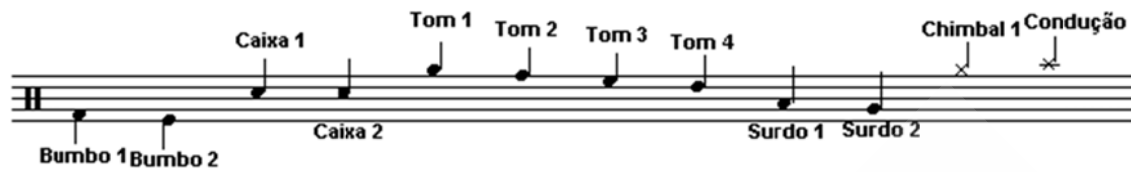
## Pratos

Para os diversos tipos de pratos usamos as seguintes abreviações:



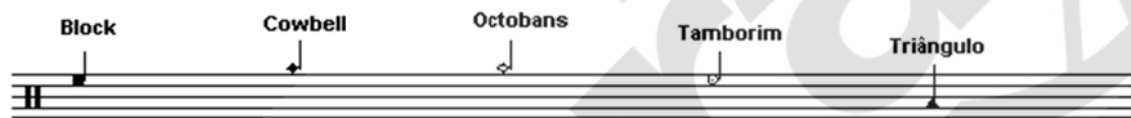
Cr. – Crash (parto de ataque)  
Spl. – Splash (prato pequeno de ataque)  
C.T. – China Type (prato invertido)

## Kit Maior



## Instrumentos adicionais

Para representar outros instrumentos, mudamos o formato das figuras musicais. Por exemplo, um quadrado para o Block, um losango para o Cowbell, etc. Estes formatos não são padronizados. Costuma-se mudar os símbolos de autor para autor. É necessário o uso de uma legenda (bula) no início de cada estudo ou partitura para o baterista poder compreender quais instrumentos serão utilizados.



## Andamento

O Andamento é a distância entre um pulso e outro. Quanto mais distante estiver um pulso do outro, mais tempo levaremos para percorrê-lo tornando a música mais lenta. Quanto mais próximo estiver um pulso do outro, menos tempo levaremos para percorrê-lo tornando a música mais rápida. Em palavras mais simples, andamento é a “velocidade” da música. Quando batemos o pé no chão acompanhando uma música, estamos marcando sua pulsação.

Essa velocidade é medida pela quantidade de unidades de tempo que temos por minuto (BPM – Batidas Por Minuto) e pode ser expressa de várias maneiras:

- Com um valor numérico
- Com um termo em italiano
- Como uma combinação dos dois

Os termos em italiano não se referem a uma velocidade exata, deixando-a a livre interpretação do executante. Já o valor numérico, expressa a velocidade exata em que a música deve ser executada.

## Alguns dos Principais Andamentos

<b>Andamento</b>	<b>BPM</b>	<b>Definição</b>
Grave	40	Muito vagarosamente e solene
Largo	40-60	Largo e severo
Lento	60-66	Lento
Adagio	66-76	Vagarosamente, de expressão terna e patética
Andante	76-108	Velocidade do andar humano, amável e elegante
Andantino	84-112	Mais ligeiro que o <i>Andante</i> , agradável e compassado
Moderato	108-120	Moderadamente (nem rápido, nem lento)
Allegretto	112-120	Nem tão ligeiro como o <i>Allegro</i>
Allegro	120-168	Ligeiro e alegre
Vivace	152-168	Rápido e vivo
Vivacissimo	168-180	Mais rápido e vivo que o <i>Vivace</i>
Presto	168-200	Veloz e animado
Prestissimo	200-208	Muito rapidamente, com toda velocidade e presteza

## Metrônomo

Do Grego metron, medida + nomos, padrão – qualquer aparelho que produz som ou flashes de luz num determinado padrão de velocidade.

A velocidade (andamento) é expressa por números que vão de 40 a 208. O metrônomo eletrônico oferece uma variação maior e mais precisa, de 35 a 250, com regulagem de 1 em 1 ponto. Estes números nos indicam quantas batidas por minuto (bpm) o metrônomo está executando. Se você quer uma velocidade mais lenta, regule o metrônomo em um número menor, e se você quer uma velocidade mais rápida, ajuste-o num número maior. Por exemplo, ajustando o metrônomo em 60, ele vai produzir um “click” por segundo. Ajustando em 120 ele vai produzir 2 “clicks” por segundo ou 120 batidas por minuto.

O metrônomo é uma ferramenta essencial para o estudante de qualquer instrumento musical, pois além de ajudar a manter um andamento constante, ele documenta a “velocidade” exata em que estamos fazendo um exercício, facilitando a retomada desse exercício e proporcionando uma comparação com o estudo anterior, coisa que dificilmente poderíamos fazer “de memória”.



Metrônomo Mecânico



Metrônomo Digital

## **Backing Tracks (Trilhas de Acompanhamento)**

Os Backing Tracks são trilhas com instrumentos gravados que podem conter desde um simples shaker (chocalho) mantendo uma levada de colcheias até uma banda completa com percussão, contrabaixo, teclados, guitarra, etc. Este recurso é muito útil para podermos praticar de uma maneira mais musical e é também bastante utilizado em shows ao vivo, onde o grupo precisa incrementar os arranjos com cordas, percussão, efeitos especiais e não dispõe de músicos para fazer isso. Outro recurso muito utilizado são os loops de bateria eletrônica. Aí entra o bom senso do baterista (que vai tocar em cima do loop) de modo que ele utilize grooves e frases que complementam o loop e não trave uma "briga" com a máquina.

**baterera**  
no seu ritmo  
.com.br

